P. interna: desenho alusivo à fundação do PCB

OS IMPERIALISTAS AMERICANOS SUSTENTAM OS ANTIGOS NAZISTAS

LER NA 4.ª PAG.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 27 DE MARÇO DE 1948 — N.º 117

Prestes, o grande dirigente do proletariado e do povo brasileiro, que orienta a luta patriótica dos comunistas

26 ANOS DE LUTAS PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL

O partido do proletariado revolucionário do Brasil — o Partido Comunista — não surgiu de um dia para a noite, como resultado de uma idéia generosa na cabeça de algumas pessoas. Sua formação vinha-se processando lentamente no seio da classe operária brasileira, a qual, a partir da primeira década deste século — especialmente a partir de 1917, entrava em rápido crescimento.

Já em 1895 o proletariado brasileiro demonstrava estar adquirindo consciência de classe, participando de lutas econômicas importantes. Mas é, principalmente, no período compreendido entre 1917-1919 que essas lutas ganham maior intensidade, acompanhando o crescimento do proletariado industrial, consequente ao surto que se verificou na industria brasileira com a primeira guerra mundial. Nesses anos, especialmente em 1919, grandes movimentos grevistas, pela conquista de jornada de 8 horas de trabalho e outras reivindicações sentidas de classe operária, verificaram-se no Distrito Federal e em vários Estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia.

Os anos de 1920 e 1921 assistem ao ativamento do processo de formação do Partido, que somente em 1922 encontra condições objetivas favoráveis ao seu surgimento. Nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922 tem lugar o primeiro Congresso do Partido. A revista "Movimento Comunista", que circulava no Distrito Federal desde janeiro desse mesmo ano, surge, a partir do mês de março, como "orgão oficial do Partido Comunista do Brasil", divulgando no seu número desse mês as resoluções do Congresso e publicando os Estatutos do Partido.

Menos de 4 meses funcionou legalmente, com sede aberta, o Partido Comunista. A's vésperas do 5 de Julho de 1922, foi decretado o Estado de sítio e, com ele, fechada a sede do Partido, que passou, praticamente, à ilegalidade.

Desde então, até 1945, teve o partido revolucionário do proletariado brasileiro de atuar na ilegalidade, tendo de enfrentar, especialmente a partir de 1935, os periodos mais difíceis e tormentosos de sua existência. Nessa luta desigual que, então, travou contra o fascismo, contra o regime político dos latifundiários e contra a dominação imperialista — na qual tombaram centenas de militantes e outros tiveram de passar longos anos encarcerados — o partido não sucumbiu. Antes, pelo contrário, conseguiu forjar dirigentes e quadros realmente à altura de conduzir a luta de nosso povo contra o latifundio e o imperialismo, dirigentes como Prestes — o mais querido e o mais firme condutor de massas de toda a nossa História. Conseguiu forjar uma direção proletária e tornar-se, realmente, o partido do povo brasileiro, intérprete de suas reivindicações, guia de suas lutas progressistas.

Quando, em maio de 1945, lhe foi possivel reaparecer legalmente — após 23 anos de dura ilegalidade — já era o Partido Comunista um grande partido de massas, porque cercado do carinho e do entusiasmo de milhares de homens e mulheres, e do apôio da classe operária. Este caráter de partido de massas, partido não só da classe operária, mas das grandes camadas trabalhadoras e oprimidas de nosso povo, só fez se acentuar nos poucos anos de vida legal que levou o PCB após a derrota militar do nazi-fascismo.

Hoje, mais uma vez, a reação indígena, apoiada no imperialismo americano, lança-se furiosamente contra o movimento comunista brasileiro, jogando-o na ilegalidade e calcando aos pés as conquistas democráticas alcançadas pelo nosso povo em 1945. E', no entanto, mais do que em qualquer ocasião, vã e estúpida a pretensão dos agentes de Wall Street, de liquidar com o movimento comunista, no Brasil como em qualquer parte.

Num momento em que quase todos os setores e politicos das classes dominantes em nosso país, incluindo aqueles que, até bem pouco tempo, afivelavam a máscara de democratas e progressistas — como, por exemplo, os srs. Mangabeira e Juraci Magalhães — se entregam cinicamente às manobras colonizadoras do imperialismo ianque contra a nossa Pátria e se rojam servilmente aos pés da ditadura terrorista do sr. Dutra, é para os comunistas que se voltam as únicas esperanças de nosso povo, que luta por sua liberdade, pela soberania nacional e por não morrer de fôme.

Lançando o Partido à legalidade, dizia Prestes no seu discurso do histórico comicio do São Januário, a 23 de maio

(Conclui na 6.ª pag.)

Este número é dedicado ao 26.º aniversário da fundação do Partido Comunista Brasileiro. A este acontecimento, recomendamos a leitura dos seguintes trabalhos:

O POVO PAULISTA Defenderá Sua Autonomia

OS portavozes do sr. Dutra e da camarilha do "acordo" americano já não escondem mais o crime que arquitetam contra São Paulo — a intervenção. Jornais ligados ao Catete, como o "Diário Carioca" pregam abertamente a intervenção como "uma medida salvadora". Na Camara dos cassadores, ao intervenção em S. Paulo é considerada coisa decidida e da qual estamos apenas a um passo.

Não há duvida que existe um centro diretor dessa trama contra o povo paulista, contra sua autonomia. É o mesmo centro que dirigiu todos os golpes contra as liberdades democraticas do nosso povo, que rasgou a Constituição, que subornou a Justiça e cancelou o registro do Partido Comunista, que reduziu o Parlamento a uma inutilidade suja e roubou os mandatos dos representantes comunistas. São os mesmos senhores que planejam a entrega do nosso petróleo aos imperialistas americanos e submete vergonhosamente a e independencia nacional aos trustes dos Estados Unidos.

Porque São Paulo é o principal centro de resistência de massas á ditadura e repudia Dutra e sua corja, volta-se hoje o ódio dos agentes do imperialismo contra São Paulo. A intervenção está á vista. Mas esses senhores sabem que o povo paulista, um povo de gloriosas tradições de luta pela defesa de sua autonomia, não se deixará abater, não se renderá, não capitulará. O povo paulista defenderá a autonomia de seu grande Estado, com o mesmo heroismo com que lutou em 1932.

O sr. Ademar de Barros, é o maior responsavel pela situação grave a que chegou o Estado. Esquecendo seus compromissos com o povo nas vésperas das eleições, o sr. Ademar foi cedendo a cada exigência da camarilha do Catete, que repre-

(Conclui na 6.ª pag.)

Quando pôde aparecer na legalidade, o Partido Comunista demonstrou ser o maior mobilizador de massas em nossa vida política. Um aspecto do comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", nos primeiros meses de legalidade do P. C. B.

RESPOSTA *a' sua pergunta*

Sobre o Estudo da Historia

P — "Lendo a primeira parte do livro de Max Beer denominado "História do socialismo e das lutas sociais", chamada de "As lutas sociais na antiguidade", noto que este autor fala constantemente em proletariado, imperialismo, potência imperialista, capitalismo, propriedade privada, etc., numa época anterior à era cristã e posterior à fase do comunismo primitivo, dizendo que cada forma de sociedade — escravagista, feudal e capitalista — possui uma fáse antiga, mediável e moderna. Desej osaber se existe contradição entre este autor e os clássicos do marxismo. Desejo saber se se pode estudar sériamente as obras deste autor.

R — As obras de Max Beer têm muito de idealismo, de anti-marxismo. "Sériamente" póde-se estudar qualquer obra, mesmo a de um reacionário. O que é preciso é estudar com espirito critico, procurando ver o que é certo e o que é errado em cada afirmação do autor.

A obra de Max Beer a que alude a sua carta contem numerosas informações sobre os movimentos sociais no mundo, em diferentes épocas. Mas esse movimentos não eram, em certas épocas, como quer fazer crer o autor, é um dos seus mais graves de caráter socialista. Esse erros ao tentar uma interpretação da historia á luz do materialismo.

Marx e Engels demonstraram — não apenas afirmaram mas demonstraram e a prática hoje confirma — que o socialismo surge com o desenvolvimento do capitalismo, é a unica solução dos problemas que a sociedade capitalista cria e não é capaz de resolver. Assim, é um êrro grosseiro pretender ver "proletariado" e "imperialismo", como os conhecemos hoje, em fases anteriores ao capitalismo. É igualmente errado pretender encontrar uma fase antiga, medieval e moderna em cada forma de sociedade: escravagista, feudal ou capitalista. O que se dá é que, passando a sociedade de uma a outra fase de seu desenvolvimento, a nova organização social conserva por algum tempo restos da velha organização anterior. Em nossos país, por exemplo, conservam-se restos de feudalismo, que são utilizados pelas classes dominantes e pelo imperialismo americano para impedir o progresso real em beneficio das grandes massas do povo.

Em determinadas organizações sociais é normal surgirem os germes das organizações sociais futuras. Mas são simples germes. Não se póde, por exemplo, comparar o sistema colonial antigo com o dos nossos dias. O imperialismo baseado no capital financeiro moderno não é o "imperialismo" da antiga Roma ou de Portugal e Espanha quinhentista. Eis o que diz Lenin a este respeito:

"A politica colonial e o imperialismo existiam já antes do capitalismo em sua fase atual e mesmo antes do capitalismo. Roma, baseada a escravidão, levou a cabo uma politica colonial e realizou o imperialismo. Mas os raciocinios "gerais" sobre o imperialismo, que esquecem ou relegam a segundo plano a diferença radical das formações econômico-sociais, se convertem inevitavelmente em banalidades vazias ou em fanfarronadas, tais como a de comparar "a Grande Roma com a Grã-Bretanha". Inclusive a politica colonial capitalista das fases "anteriores" do capitalismo se diferencia fundamentalmente da politica colonial do capital financeiro". (*"O imperialismo, fase superior do capitalismo"*).

O CASO DE TRIESTE:

CHANTAGEM GUERREIRA DO IMPERIALISMO

O furor guerreiro dos imperialistas está chegando ao auge. Não bastam as ameaças contidas nos discursos de Truman, Marshall, Bevin ou Attlee. Os agentes dos monopólios, os portavozes dos provocadores de guerra chegam a instigações cinicas contra a União Soviética e as democracias populares da Europa.

Continuando a agir por cima da ONU, os imperialistas não só ajudam militarmente os fascistas gregos, mas tentam intervir abertamente na Tchecoslováquia, como aconteceu há algumas semanas. Fracassados no seu bote, intervêm na Itália, onde dispõem de titeres no govêrno, como De Gasperi, e o conde Sforza. E, visando intrigar a Itália com a Iugoslávia e dar a vitória eleitoral de 18 de abril aos orfãos de Mussolini, desenterram a questão de Trieste, já resolvida pela ONU.

E' esta uma das mais descaradas provocações guerreiras dos grupos imperialistas americanos, que arrastam a reboque seus associados ingleses e franceses. Com servilismo sórdido, os governantes franceses e britânicos fazem o papel de simples lacaios de Truman e Marshall à espera de dólares. A manobra eleitoreira de entregar Trieste à Itália, depois de haverem Estados Unidos, Inglaterra e França decidido internacionalização esse território fronteiriço da Iugoslávia e Itália, mostra que o objetivo imperialista é unicamente criar mais um fóco de guerra, como na Grécia, para sua sonhada aventura contra a URSS e as democracias populares.

Não é por caso que enquanto os imperialistas fazem a sua "sugestão" sôbre Trieste, o Ministro da Guerra da Inglaterra confessa, na Câmara dos Comuns, que o seu país está utilizando prisioneiros de guerra nazistas como instrutores do exército inglês na técnica das campanhas de inverno da frente da União Soviética.

Há um evidente desejo dos monopólios e dos provocadores de guerra de continuarem a campanha iniciada por Hitler contra a pátria do socialismo.

Entretanto esses senhores continuarão a alimentar seus sonhos. Êles não se transformarão em realidade. A's demonstrações de desespero da reação responde a URSS com a desmobilização de seu Exército. A chantagem com Trieste responde a Iugoslávia estar pronta a discutir diretamente o problema com a Itália, e desmascara os atuais «amigos» da Itália, que sempre se opuseram a qualquer solução definitiva do caso de Trieste, votando êles próprios pela internalização do território em disputa.

Mas o caso de Trieste, agora ressuscitado pelos imperialistas americanos, mostra que o medo da reação de sofrer mais uma derrota na Itália, nas eleições de 18 de abril próximo, está se transformando em pânico. Não há bastante confiança na força dos dolares do "plano Marshall", que suborna apenas os dirigentes da classe dominante italiana, não o povo italiano, os trabalhadores italianos.

Estamos lembrados de outra intervenção semelhante do imperialismo americano para atemorizar um povo muito menos avançado politicamente do que o povo italiano. E' bem recente o fracasso da intervenção do Departamento de Estado na Argentina, um país semi-colonial. O Departamento de Estado poderá sofrer na Itália uma derrota ainda mais espetacular. O povo italiano sofreu a experiência do fascismo. Vê o exemplo que acaba de lhe dar o povo da heroica Tchecoslovaquia, que não quis submeter-se aos que a venderam ontem ao nazismo.

E' fôra de dúvida que a chantagem de guerra de Truman e Marshall e seus lacaios da Inglaterra e da França não surtirá o efeito desejado. A Itália dará a resposta merecida aos compradores de votos para a reação — votando contra De Gasperi e o imperialismo ianque.

dudvdéa mmm m m mom

IMPORTANCIA DO CONGRESSO DOS TRABALHADORES LATINO-AMERICANOS

Instalou-se terça-feira, na capital do Mexico, mais um Congresso da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL), com a representação de centrais sindicais de 19 nações latino-americanas, juntamente com um delegado da poderosa C. I. O. (Confederação das Organizações Industriais) dos Estados Unidos.

Este Congresso de reforçamento da unidade dos trabalhadores da América Latina, realiza-se quando o imperialismo ianque, através de seus agentes infiltrados na AFL, procura dividir o movimento operário mundial, e, especialmente, o movimento operário da América Latina, para melhor realizar os seus planos de colonização e exploração dos povos. O congraçamento dos trabalhadores latino-americanos, na Cidade do México, representados pelos delegados das maiores e mais importantes centrais sindicais do continente, constitui por isso uma resposta ás manobras divisionistas do imperialismo ianque, a ultima das quais foi a chamada Conferencia inter-americana do trabalho, realizada em Lima (Perú) — e que resultou num verdadeiro fracasso dos planos dos agentes de Wall Street, em consequencia do repudio quase unanime das massas trabalhadoras latino-americanas.

Mas não está somente nisso, na consolidação da unidade da clase operária da America Latina, a importancia do Congresso da CTAL. Ele se realiza, tambem, ás vésperas da instalação da Conferência de Bogotá, onde os Estados Unidos, com o apôio de governos anti-nacionais dos paises latino-americanos (como o do Brasil, do Chile, etc.), pretendem enfileirar os povos da América no bloco guerreiro de nações, que está levantando contra a paz, e acentuar a dominação e a colonizção dos paises latino-americanos pelos trustes de Wall Street.

Dessa conferência democrática sairá, certamente, uma ampla frente anti-imperialista, liderada pelas massas trabalhadoras, contra as provocações guerreiras e as investidas do capital colonízador dos Estados Unidos na América Latina.

Lutar ativamente para conquistar um posto destacado nesta luta patriótica, para alcançar sua liberdade de organização e de filiação aos organismos continental (C. T. A. L.) e mundial (F. S. M.) dos trabalhadores, é uma tarefa da classe operária brasileira, que sente cada vez mais, em sua propria pele, através da fôme e da miséria em que a joga o governo de Dutra, as consequencias desastrosas da politica de exploração dos trustes norte-americanos. Consequencias essas que se tornarão mais graves e insuportáveis, a medida que, por falta de unidade e organização das forças democráticas e patrióticas do país, os negocistas do governo consumem seu plano de entrega total da soberania brasileira aos homens dos trustes ianques.

É necessário, pois, que os trabalhadores, como indica o manifesto de Prestes de 28 de janeiro, lutem pelas suas reivindicações, por aumento de salários e melhores condições de vida, contra o imposto sindical, etc fazendo dessas lutas um poderoso fator de sua organização em associações profissionais livres, com bases dentro de cada emprêsa, e de levantamento de suas uniões sindicais e da C. T. B.

NA IUGOSLÁVIA

ULTRAPASSADA A COTA DO 1º ANO DO PLANO ECONOMICO

O Balanço realizado pela Comissão Federal de Planificação da Iugoslavia, relativo ao primeiro ano de execução do plano econômico estatal, demonstra que a parte do mesmo, correspondente a 1937, foi, não só executada, mas tambem ultrapassada em 1,7 %.

Graças á dedicação dos trabalhadores iugoslavos, grandes sucessos foram alcançados em ramos decisivos da economia e, sobretudo, na industria de mineração e eletridade, onde o plano foi ultrapassado em 6 %.

Os operários da industria iugoslava, que ultrapassaram o plano anual em 9,2 %, produziram ao mesmo tempo 67 % mais artigos industriais do que produzia a velha Iugoslavia. Esse sucesso é ainda mais signifivativo por ter sido obtido com a velha capacidade — nas velhas fábricas e máquinas antigas — que durante a guerra foram danifacadas em 36,5 % e restauradas nos dois primeiros anos após a guerra.

A produção agricola alcançou tambem significativos êxitos, se se tomarem em consideração as devastações que sofreu o país durante a guerra e o quanto é obsoleta a técnica que herdou da velha Iugoslavia. Deve-se acrescentar a isto uma série de outras dificuldades objetivas, como para algumas culturas, condições meteorologicas desfavoraveis (seca, gelo), etc. Apesar de todas estas dificudades, o plano de produção agricola foi quase totalmente realizado(o plano de melhoramentos foi executado em 92,5 % e de semeadura em 99,2 %).

Neste ano, para a semeadura da primavera, os camponeses iugoslavos receberam uma quantidade de fertilizantes quase 5 vezes maior que a empregada no ano de 1939. A maior parte dos adubos artificiais é produzida na propria Iugoslavia, de maneira que o emprego de fertiliznte procedentes do exterior será sensivelmente inferior ao do ano passado.

7 DIAS

A grande cientista francesa Mme. Juliot Curie, premio Nobel de Fisica, ao descer no aeroporto de Nova York foi detida pela policia norte-americana. Motivo: ser membro do Partido Comunista Frances. Eis a grande terra da "liberdade"...

OS Estados Unidos, a França e Inglaterra — que tinham sido os mais insistentes defensor da internacionalização Trieste resolveram romper com o acordo conseguido nesta questão, e promover a entrega daquela cidade á Italia. Isso nas vesperas das eleições italianas. Ao mesmo tempo procuram opor-se a qualquer entendimento entre a Iuguslavia e a Italia para uma solução pacifica de acordo com os interesses dos dois paises.

Isso, quando Truman, num discurso histerico, conclama o mundo para a guerra "contra o expansionismo russo" e a "politica de hostilidade da União Soviética.

TAMBEM os Estados Unidos resolveram destruir outro acordo internacional: o da divisão da Palestina. O "Correio da Manhã", num pequeno topico comentou o fato, dizendo que os paises arabes haviam ameaçado os Estados Unidos de explorarem mais o petroleo do Oriente Medio, se permanecessem de acordo com a decisão tomada na ONU. 28 dias depois, informa ainda o "Correio da Manhã", os Estados Unidos mudaram de atitude...

OS Partidos Socialistas da Europa (isto é, os partidos socialistas de direita) realizaram mais uma Conferencia em Selsdon, sob o patrocinio do Partido Trabalhista Britanico. Suas decisões principais resumem-se em apoiar a politica norte-americana na Europa. Eis ai uma reunião internacional de "partidos socialistas" que não atemorisa os homens dos trustes e monopolios. Quando da reunião dos 9 Partidos Comunistas em Varsovia, foi, entretanto, o que se viu... O imperialismo e seus agentes abriram a boca aos gritos de "socorro!"

BENES falou á imprensa, desmascarando a onda de calunias, contra o governo tcheco. Disse, entre outras coisas: "Não tenciono fazer politica anti-comuque são inimigos da Nação". nista: Jamais me aliarei aqueles NACIONAL

CONTINUA em foco a agitação intervencionista em São Paulo. E agora, reforçada pela chantage guerreira — que, como se vê, é uma boa arma para a camarilha dominante liquidar a democracia no Brasil.

GUERRA dentro de 60 dias — é hoje o prato predileto da imprensa "sadia", que, preparando o espirito de seus leitores nessa historia guerreira, esperam noticiar em breves dias a entrega do petroleo, de nossas bases, de nossas fontes de matérias primas aos trustes norte-americanos. Não se espantem os leitores, tudo será uma contingencia da "situação internacional". Esses russos!...

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

NA ITALIA

OS COMITÉS PARA A TERRA

★ O QUE SÃO E COMO FUNCIONAM OS "COMITÉS PARA A TERRA"
★ A ALIANÇA DOS CAMPONESES COM O PROLETARIADO INDUSTRIAL
★ UM PODEROSO MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA NA PENÍNSULA

O movimento dos camponeses italianos pela reforma agrária, expressa-se hoje através de uma vasta rêde de organizações que atinge todo o país — os comités para a terra. Publicamos, a seguir uma circular sôbre a organização e funcionamento dos referidos comités, expedida pelo Comité de Iniciativa:

"O sucesso do movimento que se está desenvolvendo em torno da Constituinte da Terra depende, em medida decisiva, da sua organização.

A Constituinte da Terra nomeará um Comité permanente nacional da direção do movimento, o qual será um orgão de coordenação de milhares e milhares de analogos orgãos executivos perifericos. E' necessário portanto dar vida a esses orgãos perifericos e adaptar os que já se foram constituindo aos objetivos que serão fixados no Congresso de Bolonha.

COMO SE CRIA UM COMITÊ PARA A TERRA

Um Comité de Iniciativa composto de representantes de organizações sindicais, economicas, politicas, de personalidades locais, convoca uma assembléia popular em uma aldeia, localidade ou vila. São explicados à assembléia os objetivos da Constituinte Nacional da Terra e como esses objetivos se projetam na concreta situação local. A assembléia nomeia o Comité para a Terra, orgão dirigente local do movimento para a reforma agrária. Onde já existem os Comités de Iniciativa para a preparação da Constituinte da Terra, eles deverão, através das assembléias populares, estender-se conforme explicaremos em seguida.

QUEM FAZ PARTE DE UM COMITÊ PARA A TERRA

O Comité para a Terra não é um orgão sindical, do qual não temos necessidade e que de qualquer modo não nos caberia promover. Por isso não representa uma ou mais categorias de trabalhadores da terra, mas toda a população trabalhadora de uma determinada aldeia, localidade ou vila, já que toda população é interessada, direta ou indiretamente, na renovação da agricultura nacional, na solução de todos os problemas que, localidade por localidade, estão aí ligados, e no melhoramento das condições dos camponeses. Por isso deverão ser chamados a fazer parte dos Comités para a Terra os representantes das forças economicas, sociais, sindicais e politicas organizadas (sindicatos, cooperativas, coletivos agrários, conselhos de empresa de lacticinios e de feitorias, associações de comerciantes e de artezãos, comités de defesa da pequena propriedade, associações de combatentes, sobreviventes e guerrilheiros, partidos politicos, etc., e personalidades locais que aprovam os objetivos do movimento e aderem ativamente a eles (agronomos, veterinários, professores, médicos, padres, etc.)

NOMES DOS COMITÊS PARA A TERRA

Os Comités podem ter em cada localidade o nome que se achar mais oportuno. Já existem Comités para a reforma agrária, Comités para a renovação agricola, Comités para a Constituinte da Terra, etc. Todos são Comités para a Terra. E' provável que depois do Congresso de Bolonha os Comités tomem o nome geral de Comités para a Constituinte da Terra. Mas não há necessidade de formalizar-se na escolha do nome.

FUNCÕES DOS COMITÊS PARA A TERRA

Os Comités para a Terra estudam concretamente as soluções dos problemas de uma reforma agrária, no ambito da localidade onde surgiram e dirigem a luta para a sua direta realização. São orgãos de estudo e de luta ao mesmo tempo. Orgãos de estudo e de execução. Para isso coordenarão e dirigirão todos os movimentos camponeses locais pelas reivindicações urgentes (ocupação de terras, impostos de mão de obra, transformações agrárias, revisões dos acordos, defesa dos pequenos proprietários, etc.); mas deverão ocupar-se tambem de todas as reivindicações que têm uma relação direta com a vida rural (criação de industrias agrárias locais, de cooperativas, de estradas, de escolas).

Além disso, terão a delicada e indispensável tarefa de resolver as contradições que nascem, nas particulares situações locais, entre categorias diversas de trabalhadores da terra, entre trabalhadores braçais, meieiros e pequenos proprietários e resolvê-los no interesse geral do movimento.

De tal modo os Comités para a Terra se tornam verdadeiramente orgãos representativos de toda a população, guia das suas lutas e executor das suas decisões democráticas.

Os Comités para a terra manterão um constante contacto com a população através das assembléias populares, às quais prestarão conta da sua obra, pedindo-lhe a aprovação.

COORDENAÇÃO ENTRE OS VARIOS COMITÊS PARA A TERRA

Os Comités para a Terra poderão coordenar a sua atividade por territórios agrários determinados, criando com tal objetivo orgãos de ligações, com a tarefa de dar aos estudos e às lutas um carater de conjunto. Mas deverão ser coordenados absolutamente em escala provincial ou regional, já que os problemas que suscitam a reforma agrária devem, em um certo ponto do desenvolvimento da luta, ser enfrentados em um plano mais vasto que o local; e não há duvida que a reforma agrária, para estar ligada à realidade, deve ter carater regional.

Deverão por isso, em um certo momento, eleger-se Comités provinciais e regionais da terra, através de Congressos regionais e provinciais dos Comités para a Terra.

Será oportuno, no entanto, proceder à constituição de Comités provinciais e regionais provisorios.

COORDENAÇÃO ENTRE OS COMITÊS PARA A TERRA E OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO INDUSTRIAL

A ligação entre os Comités para a Terra e os Conselhos de administração Industrial tornar-se-á indispensável em um dado momento do desenvolvimento dos dois movimentos, para enfrentar problemas que interessam à cidade e ao campo, e, por isso mesmo, à toda a Nação. A ligação ocorrerá em um grau superior da organização dos dois movimentos (em escala provincial, regional, nacional).

A experiência ditará as normas e as formas concretas desta ligação.

INFORMAÇÕES DOS PARTIDOS COMUNISTAS

JAPÃO

Na primeira assembleia plenaria do Partido Comunista Japones foi eleito secretario geral do partido Kyuichi Tokuda.

TCHECOSLOVAQUIA

Foi realizada, em Praga, uma conferencia de mulheres comunistas, á qual assistiram 2.000 delegadas, provenientes de todas as regiões do pais. A Conferencia discutiu uma serie de questões concretas, ligadas á linha politica do Partido e ao trabalho feminino. A Conferencia adotou uma resolução que insiste numa participação crescente das mulheres na construção da democracia tcheca e outra chamando a atenção para o reforçamento da vigilancia contra as manobras da reação internacional e interior.

IUGOSLAVIA

O Comitê Central da Juventude Popular da Iuguslavia reuniu-se em sessão plenaria, em Belgrado, com a participação de delegados das Juventudes da Bulgaria, Albania e Rumania e da Juventude Comunista da U. R. S. S.

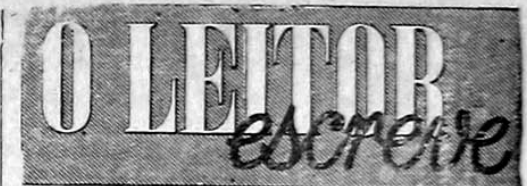
Nessa reunião foi dedicada particular atenção ao trabalho juvenil no campo. Foram tomadas decisões para intensificar por todos os meios a atividade dos organismos rurais da Juventude Popular.

CUBA

Blas Roca, secretario do Partido Socialista Popular, participou de importante reunião da Juventude Socialista de Cuba, tendo destacado a necessidade de uma ajuda vigorosa que deve dar o Partido á juventude da America Latina, para assegurar uma forte e esclarecida representação na conferencia juvenil que deverá se iniciar no Mexico a 26 de abril proximo.

Nesta ocasião declarou Blas Roca:

"A Conferencia que se celebrará no Mexico, segundo se anuncia, analizará a situação da juventude em nossos paises e traçará uma linha comum de ação para: 1.º, organizar a defesa da soberania nacional de nossas patrias frente ás investidas dos imperialistas que, com a doutrina Truman e os Planos Marshall e Clayton, pretendem subordinar o mundo inteiro ao seu dominio, 2.º, organizar a juventude para a defesa da democracia, lutando contra as perseguições e o terror desatados em quase todos os paises da America Latina; 3.º organizar a defesa da paz, ameaçada pelos propagandistas da guerra atomica; 4.º, traçar o programa da unidade de toda a juventude da America Latina.

Tomando isto em conta, nosso Partido Socialista Popular lhe dará toda ajuda e assistencia necessaria á Juventude Socialista para que prepare sua participação e a participação das organizações juvenis democraticas nesse Congresso".

Drama de Uma Familia Operaria

EM carta de 15 do corrente para esta secção, o sr. Lindolfo Silva, residente em Bangú, narra-nos o seguinte fato:

"O sr. Vicente Gomes da Silva, chegado do Estado de Minas Gerais há um ano, ingressou em uma das dependências da Companhia Progresso Industrial do Brasil — a sua cerâmica. O sr. Vicente foi residir perto do local de trabalho com a sua família, composta de 7 filhos, sendo o maior de 13 anos e o menor de 2 anos de idade.

Aquela Companhia pagava a êste pai de família o ordenado diário de Cr$ .... 26,80. Mas o que devemos tornar claro é que, quando chovia, como se deu há pouco tempo, só trabalhava dois dias por semana, o que importava em Cr$ 53,60. Nunca foi possível, em tempo algum, sustentar uma família com um ordenado dessa espécie.

O sr. Vicente resolveu procurar emprêgo, encontrando-o na Subsistência da Marinha, com o salário de Cr$ 900,00 mensais, o que ainda é salário de miséria, que não é suportado por ninguem nessa época de irresponsabilidade dos dirigentes do país.

Mas o inveterado chefe da Cerâmica, sr. Darinho, lacaio do proprietário, sabedor do fato, desencadeou ferroz perseguição ao sr. Vicente, para arrancar-lhe a casa da Companhia, casa esta que até os porcos a rejeitariam.

Ficando tomado de desespêro, resolveu o sr. Vicente no domingo, dia 15 de fevereiro, fazer uma visita à ponte de E. F. C. B., em Bangú, onde ficou morando. Esta família é tão pobre que não possui nem um caixote para se sentar. Vi apenas duas "esteiras", onde as crianças dormem desafiando o sereno.

Esta é uma das proezas do Barão feudal de Bangú.

Aí está a desordem a que êste govêrno de traição nacional quer nos levar. As leis sociais em favor do povo são ocultadas, só prevalecendo para os massacradores do povo.

O sr. Silveirinha, que em 2 de dezembro de 1945 trabalhou e pregou contra o sr. Dutra, hoje tem o maior cinismo de bajulá-lo de maneira tão vergonhosa, diante do mesmo povo que o ouvira outrora.

Enquanto a 22 de janeiro, ganhava rios de dinheiro para enfeitar as ruas e para dar um banquete do qual só tomaram parte os seus bajuladores, os operarios foram obrigados a ficar em meio do sol, a comer apenas pão com mortadela, tendo os seus salários congelados.

Companheiros, só através da luta organizada podemos fazer retroceder a reação. E' nos organizando nos locais de trabalho: — usinas, fábricas, colégios, etc., e lutando pelo aumento de salarios e pelos nossos direitos, que a derrotaremos. Devemos mostrar aos outros trabalhadores essa necessidade de organização, a fim de que seja alcançada a vitoria da Democracia o mais breve possivel, como nos indica o Manifesto de Prestes".

DOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

Delapidação nos Cofres dos Sindicatos de Campos

CAMPOS (de Adão Voloch, correspondente da A CLASSE OPERARIA) — As diretorias impostas pela intervenção ministerialista nos diversos sindicatos desta cidade, estão envolvidas numa escandalosa manobra destinada ao delapidamento dos cofres dessas associações.

Descobriram, agora, o negocio do "busto de Dutra".

Essas diretorias foram obrigadas pelo te. Daniel Góes, fiscal do Ministerio do Trabalho em Campos, a erigir um busto do ditador e, para esse fim, foram desviadas importancias vultosas dos cofres dos sindicatos, sem se consultar os associados.

O presidente da junta governativa do Sindicato dos Metalugicos, o sr. Baltazar, opondo-se sem nenhuma energia as pretensões do te. Góes, manifestou o desejo de antes consultar os associados, sendo repreendido pelo delegado do Ministerio, que o autorizou a lançar mão de Cr$ 2.000,00 sem qualquer formalidade estatutária, encarregando-se ele, te. Góes, de entender-se sobre o assunto com o Delegado Regional do Ministério do Trabalho.

Por outro lado, pretendem esses interventores dos sindicatos ministerialistas convidar o ditador Dutra, em nome dos trabalhadores, que nem foram consultados a respeito, para participar da inauguração de seu busto em praça publica.

Eis aí em que estão sendo aplicados, não somente aqui em Campos, como em todo o país, os fundos arrecadados com o chamado "imposto sindical", escorchado dos miseraveis salarios dos trabalhadores. Por isso é que o movimento contra o desconto do referido imposto constitui uma das mais justas e urgentes reivindicações dos trabalhadores, tão importante como a sua luta por melhores salarios e pelo pagamento do repouso remunerado.

Em Campos, os trabalhadores estão se movimentando contra o pagamento do imposto sindical, como tambem contra barretada ao *ditador* que os serviçais do Ministerio do Trabalho pretende fazer com esse dinheiro descontado dos salarios da massa faminta.

Nesta luta, estão tomando a frente os metalurgicos, que lançaram recentemente um manifesto conclamando os trabalhadores de Campos a não permitir o desconto do imposto sindical. Outro manifesto, no mesmo sentido, foi lançado pelos ferroviarios. Por outro lado, uma comissão de operarios de diversas profissões já se encontra em funcionamento, protestando contra a homenagem ao ditador, que lhe vai ser prestada com o dinheiro dos cofres dos sindicatos.

AS MASSAS POPULARES DEFENDERÃO O PETROLEO

FRENTE PATRIOTICA PELA SOBERANIA NACIONAL

★ O EXEMPLO DOS ESTUDANTES NA DEFESA DE NOSSO OURO NEGRO
★ DUTRA VELA PELOS TRUSTES IMPERIALISTAS, DECLARA O "TIME" DE N. YORK
★ O PROJETO ODILON BRAGA NA CAMARA DOS CASSADORES E A CONFERÊNCIA DE BOGOTÁ

Apenas reiniciou a Camara de cassadores suas atividades, os imperialistas americanos voltaram á carga na sua ofensiva contra o nosso petroleo. Os monopolios dos Estados Unidos esperam desta vez que o Congresso de traidores da Patria e capitulacionistas e os senhores do "acordo americano" da UDN-PSD-PR lhes entreguem definitivamente o controle das nossas jazidas petroliferas.

Eis alguns fatos que provam essa nova fase da ofensiva:

1 — O Departamento de Estado (Ministerio do Exterior) de Washington recomendou aos governos dos paises latino-americanos que intensifiquem a exploração de suas riquesas de petroleo.

2 — Depois de haver desmentido varias vezes os rumores sobre racionamento de gasolina, o Conselho Nacional de Petroleo anunciou finalmente que, de fato, os norte-americanos resolveram tomar essa medida em nosso país. O racionamento ocorre depois de dois aumentos consecutivos nos preços de combustivel liquidos, aumentos que já constituem pressão dos trustes de petroleo sobre o nosso país.

3 — Os jornais da imprensa "sadia" intensificaram a propaganda de guerra, considerando-a de acordo com os desejos de seus patrões de Wall Street inevitável. E', como se sabe, o espantalho da guerra uma das armas da chantage do imperialismo para se apoderar do nosso petroleo. No caso, fala em "defesa do Continente", quando se trata de ampliar o campo de ação da Standard Oil de Rockefeller.

O "TIME" DÁ A SENHA

Temos, aí, portanto, uma imposição do governo americano, uma pressão economica e a imprescindivel colaboração da imprensa vendida nos trustes na ofensiva contra o nosso petroleo.

A imprensa dos magnatas ianques, como é natural, dirige a campanha, dá a linha, muitas vezes falando mesmo claramente, de Metropole para Colonia. O ultimo numero da revista "Time" chegado ao Brasil não fala mais no embaixador do governo americano; fala nos "embaixadores" dos trustes de petroleo. Eis suas palavras focalizando o assunto e procurando convencer aos coloniais de que as pretensões americanas são as mais justas:

"No Rio — escreve o "Time" — *os diplomatas da Standard Oil, Shell e Texacq esperam anciosamente que o Congresso sancione a lei que lhes dará liberdade para a produção, refinação e distribuição do petroleo..."*

Quer dizer, os monopolios ianques "confiam" — e com razão! — no Congresso de cassadores. Mas não é só no Congresso. O Congresso fará o que Dutra e sua camarilha mandar, ou melhor, o que determinarem os senhores de Wall Street. Eis o que ainda escreve o "Time":

"Atualmente, com Dutra velando por elas, as Companhias (americanas de petroleo N. da R.) *conseguirão uma lei em seu beneficio."*

Essas esperanças da Stander e demais empresas monopolistas não são em vão. O sr. Dutra já fez a sua parte. Encontra-se na Camara de cassadores um ante-projeto de legislação de petroleo,

Mas o nosso povo, os trabalhadores, todos os democratas lutarão sem tregua contra a entrega do nosso petroleo aos trustes americanos.

Os estudantes de São Paulo se organizam e se mobilizam para uma luta cada vez mais firme contra a projetada traição do governo e do Congresso de cassadores. Os Centros Academicos das Faculdades paulistas acabam de lançar um Manifesto, em nome de todos os estudantes do grande Estado, conclamando á luta em defesa das jazidas petroliferas e condenando qualquer concessão ao imperialismo americano. Esse manifesto qualifica o "estatuto de petroleo" atualmente na Camara como uma "Lei anti-nacional e de lesa-pátria". E acrescenta:

"Não permitamos a consumação de tão hediondo crime. Conservar-se de braços cruzados ante a mutilação da Patria é abdicar que talvez esteja melhor do que a encomenda O pessoal escolhido pelo Conselho Nacional de Petroleo, tendo á frente o sr. Odilon Braga, já se desincumbiu de sua tarefa.

Resta agora a parte do Congresso. Não ha duvida que será das mais simples para tão sabujos senhores. Os lideres dos "grandes" partidos, srs Nereu Ramos, José Americo, Juraci Magalhães, Otavio Mangabeira dirão "amem" ás ordens do ditador, ingloriamente ás prerrogativas conquistadas com sangue e sacrificio.... E' pretender seguir o caminho de amarguras de nossa irmã continental — a Venezuela — brutalmente escravizada pelos trustes internacionais do petroleo"?

No Estado do Rio, o coronel Artur Carnauba, a convite dos estudantes fluminenses, pronunciou uma conferencia defendendo a nacionalização das jazidas e mostrando a traição que significa sua entrega aos trustes ianques. As violencias praticadas pela policia contra os estudantes, inclusive prendendo alguns, mostram o quanto o governo de Dutra está comprometido com os imperialistas.

Os estudantes baianos tambem estão lutando, organizando demonstrações de protestos e convidando conhecidos defensores do nosso petroleo a realizarem conferencias em Salvador.

E' um exemplo a ser seguido. Mas não devemos ficar nas conferencias, nos protestos formais. Precisamos debater o assunto junto as grandes massas do povo, organizar comites de defesa do petroleo, denunciar todas as manobras imperialistas — como a Conferencia de Bogotá — visando o controle das nosas jazidas, responsabilizar esse governo traidor de Dutra e os homens do "acordo americano" perante os trabalhadores e o povo. E levar todo o nosso povo a aumentar a frente de luta em defesa da nossa principal fonte de riqueza combustivel.

AMPLOS PROTESTOS CONTRA O DESCONTO DO IMPOSTO SINDICAL

A luta contra o pagamento do imposto sindical mostra ao proletariado brasileiro o quanto é necessário trabalhar pela sua unidade e organização. Não resta nenhuma duvida que a acintosa determinção do Ministério do Trabalho de fazer cobrar êste mês um imposto que, além de ilegal é repudiado por todos os trabalhadores, só se torna possivel em consequencia da débil organização que possui a classe operária em nossa terra.

Isso mostra, por outro lado, a necessidade de se aproveitar a propria luta contra o imposto sindical, para se dar um impulso vigoroso na organização das massas operarias — desde que o repudio á sua cobrança constituiu uma reivindicação das mais sentidas em todos os setores trabalhistas. Certo é que, especialmente nesses ultimos anos, não são pequenas as dificuldades que encontram pela frente os trabalhadores, no caminho de sua livre associação. Para organizar-se livremente, sob um governo agressivamente anti-operário como o de Dutra, não poucas vezes têm os trabalhadores de enfrentar o terrorismo policial com que os agentes patronais se lançam contra as organizações e as reivindicações das massas populares. Mas, por isso mesmo, é que mais necessária se torna a organização do proletariado — e das massas populares em geral — para que possam resistir ao terror policial, que visa, acima de tudo, impedir que os trabalhadores levantem suas reivindicações e aceitem uma politica de esfomeamento e de crescente exploração.

Certamente os trabalhadores não podem se deixar matar de fome e o caminho para impedi-lo, o unico que se lhes apresenta, é o da luta organizada e vigorosa por melhores salários, por melhores condições de trabalho, pela liberdade de associação.

Ora, a luta contra o imposto sindical, além de representar uma defesa dos miseráveis salários que percebe a massa operária, no Brasil, constitui, justamente, um poderoso fator para a conquista da liberdade de associação profissional, no Brasil, pois que está ligada á destruição da máquina de corrupção montada pelo Ministério do Trabalho nos meios sindicais, á custa dos fundos obtidos através da cobrança do imposto sindical.

Por isso é que, neste momento, os elementos mais esclarecidos e mais ativos da classe operária têm a maior responsabilidade em levar á frente a luta contra o imposto sindical, organizando em cada emprêsa ou local de trabalho os seus companheiros, para que protestem ativa e vigorosamente contra cobrança do imposto.

Coleções Encadernadas D' "A Classe Operaria"

COM 40 %. OS TRUSTS Dominarão Absolutos

Aparentemente, o ante-projeto de estatuto do petróleo, atualmente na Câmara dos Cassadores, que já recebeu ordens do sr. Dutra para aprová-lo, garantiria os interesses nacionais com a limitação a 40 por cento da participação do capital estrangeiro. Mas essa garantia não existe na prática. Ao contrário, apenas mascará o completo domínio dos trustes sôbre as nossas jazidas.

O ante-projeto é uma lei norte-americana, inspirada pelos norte-americanos contra os interesses do nosso povo e em benefício unicamente dos imperialistas norte-americanos.

Sôbre os 40% de capital estrangeiro "exigido" pela lei, eis o que já dizia Lenin há mais de 30 anos e que é verdade sobretudo hoje, quando o monopólio capitalista se concentrou mais ainda e póde impôr muito mais do que durante e depois da primeira guerra mundial, embora se reduza o seu campo de ação:

"Com efeito — dizia Lenin — a experiência demonstra que basta possuir 40% das ações para dispôr dos negócios de uma sociedade anônima, pois certa parte dos pequenos acionistas dispersos não têm na prática nenhuma possibilidade de tomar parte nas assembléias gerais, etc. A "democratização" da posse das ações, da qual os sofistas burgueses e os pretensos social-democratas que são oportunistas esperam (ou afirmam que esperam) a "democratização" do capital, o crescimento do papel e da importância da pequena produção, etc., não é na realidade mais que uma das formas de reforçar o poder da oligarquia financeira. Por isso, entre outras coisas, nos paises capitalistas mais adiantados ou mais velhos e "experimentados", a legislação autoriza a emissão de ações menores."

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 27 DE MARÇO DE 1948 — N.º 117